

PSICOTRICIDADE E AUTISMO NA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA INCLUSÃO EDUCACIONAL

Emanuelle Custodio Sousa de Carvalho - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Maria Natânyelete Silva de Souza - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG

Elayne Beatriz de Farias Carneiro - Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG

Contatos: emanuellearvalhos3@gmail.com; silvanatanyelete@gmail.com; ellaynefariass@gmail.com

OBJETIVOS

- Esse trabalho objetiva realizar um levantamento bibliográfico a fim de analisar as contribuições da Psicomotricidade para socialização e desenvolvimento aprendizagem da criança em situação de espectro autista na Educação Inclusiva, visto que é um processo que envolve o corpo e a mente.
- Buscando Perceber, através das pesquisas investigadas, a relação do corpo com o desenvolvimento infantil. Investigando também, os benefícios da prática para as crianças com deficiência.

JUSTIFICATIVA

- O trabalho justifica-se através do interesse das autoras pela área trabalhada, desperto através das disciplinas da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG. Através de debates, discussões e experimentações.
- Também acreditamos que o trabalho é de suma importância no desenvolvimento da criança, principalmente no período da primeira infância. Segundo Rossi (2011, p. 02), “a criança em que apresenta o desenvolvimento psicomotor mal constituído poderá apresentar problemas na escrita, na leitura, na direção gráfica, na distinção de letras, na ordenação de sílabas, no pensamento abstrato e lógico, na análise gramatical, entre outras”
- Buscamos atentar que cabe à escola, juntamente à família, oferecer possibilidades da construção desse processo que possibilite às crianças um constante desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

- O Transtorno do Espectro Autista, conhecido como TEA, objeto de estudo e interesse inclusivo da atualidade, pode apresentar instabilidade na socialização, dificultando a comunicação dos portadores, que podem muitas vezes possuir interesses restritos e seletividade por determinadas áreas, objetos e afins. De acordo com Falkenbach, Diesel e Oliveira (2020), o autismo é definido como um transtorno do desenvolvimento descrito como uma síndrome comportamental por causas diversas e caracterizado pela dificuldade na interação social, nas relações sociais, da linguagem e nas alterações de comportamento.
- Educação Inclusiva diferencia-se por buscar garantir uma qualidade de ensino educacional aos alunos em suas diferenças, a partir do respeito e do reconhecimento de suas potencialidades, especificidades, necessidades e ritmos de desenvolvimento. (CARVALHO;GONÇALVES, 2019)

METODOLOGIA

- A pesquisa trata-se de uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2002, p. 41) afirma que a revisão bibliográfica “permite ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Essa vantagem torna-se particularmente importante quando o problema de pesquisa requer dados muito dispersos pelo espaço”. Objetivando investigar a partir de um levantamento bibliográfico, as contribuições da Psicomotricidade para a socialização e desenvolvimento-aprendizagem da criança em situação de Transtorno do Espectro Autista na Educação Inclusiva.
- As bases de dados utilizadas para este estudo foram SciELO (Scientific Electronic Library Online) e Periódicos CAPES, a fim de encontrar artigos acadêmicos publicados até o ano de 2023 utilizando os descritores ‘autismo’, ‘psicomotricidade’ e ‘criança’.

REFERENCIAL TEÓRICO

- Nesse sentido, esse estudo se caracteriza como sendo de cunho qualitativo e fundamenta-se em Nascimento (2008) e Rossi (2011) para discutir sobre Psicomotricidade para o desenvolvimento humano, Vygotsky (2000; 1991) para refletir sobre as interações sociais e com o meio assim como as e relações sociais estabelecidas que contribuem para o desenvolvimento. Também serão utilizados os seguintes documentos para fundamentar o trabalho: Estatuto da Criança e do Adolescente (1990); Estatuto da Pessoa com Deficiência (2000); e a Lei nº 12.764, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em dezembro de 2012.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- Mediante a análise das notas dos autores, verificou-se que as áreas de Educação Física (nº. 3 e 4) e Psicologia (nº. 1 e 2) destacam-se apresentando o mesmo número de artigos (2), o que pode revelar um equilíbrio de interesse entre ambas as áreas.
- Foram encontradas publicações de trabalhos a partir do ano de 2017, seguida de uma a cada ano até 2019. Em relação ao local das instituições em que essas pesquisas foram realizadas, nota-se um destaque para São Paulo (nº. 3 e 4), seguido de Minas Gerais (nº. 2) e Paraná (nº. 1). Em relação ao tipo de pesquisas realizadas por esses autores, nota-se que há o predomínio de estudos de natureza bibliográfica (nº. 1, 2 e 4) e um empírico (nº. 3).
- Na relação Equoterapia, desenvolvimento psicomotor e crianças com TEA, revelando que a interação com o cavalo contribui para desenvolver novas formas de comunicação, ritmo, esquema corporal, postura, equilíbrio, socialização, autoconfiança, estruturação espacial e orientação temporal (CRUZ; POTKKER, 2017).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

- A partir de um estudo de aprofundamento acerca da psicomotricidade, compreenderam a necessidade de trabalhar a comunicação, interação social, comportamento, desenvolvimento motor e dentre outros aspectos afetados pelo transtorno e a com base nisso, o trabalho feito com a criança deve partir de suas potencialidades (SILVA; SOUZA, 2018).
- Educação Física tem propriedades que possibilitam contribuir no desenvolvimento motor e social dos (as) alunos (as) com Transtorno do Espectro Autista e a partir da intervenção de ações de psicomotricidade (SILVA; PREFEITO, TOLOI, 2019).
- Através da pesquisa de Laureano e Fiorini (2021) é notável a utilização da educação física para o desenvolvimento motor e biopsicossocial da criança com TEA, para a partir desse trabalho, a criança possa desenvolver a aprendizagem e alfabetização, assim como meios de socializar com outras crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- A partir deste trabalho de revisão bibliográfica, buscou-se conhecer sobre as contribuições da Psicomotricidade para o desenvolvimento da criança em situação de TEA na Educação Infantil. O estudo revelou que o tema pesquisado apesar de sua relevância, é pouco investigado, tendo em vista que foi encontrada uma pequena quantidade de produções acadêmicas em âmbito nacional publicadas até o ano de 2023, com predominância na região Sudeste do Brasil.
- Também foi possível perceber, a importância do máximo desenvolvimento possível dentro das especificidades, observadas e adaptadas durante o trabalho no âmbito multidisciplinar da Educação, Educação Física e Psicologia com a criança em situação de Transtorno do Espectro Autista, para que essa não seja excluída das atividades, principalmente das que possam desenvolver habilidades dentro do conceito de Psicomotricidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, Ministério da Educação, 1990.

BRASIL. **Estatuto da Pessoa com Deficiência**. Brasília, Ministério da Educação, 2000.

CARVALHO, G. J.; GONÇALVES, L. M. Inclusão educacional: relação entre experiências psicomotoras e o processo de alfabetização de crianças com deficiência intelectual. **Humanidades & Tecnologia em Revista (FINOM)**, v. 15, jan./dez. 2019.

CRUZ, B. D. Q.; POTTKER, C. A. As contribuições da equoterapia para o desenvolvimento psicomotor da criança com transtorno de espectro autista. **UNINGÁ Review**, Maringá, v. 32, n. 1, p. 147-158, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://revista.uninga.br/uningareviews/article/download/143/441/2142>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

FALKENBACH, A. P.; DIESEL, D.; OLIVEIRA, L. C. O jogo da criança autista nas sessões de psicomotricidade relacional. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 2, p. 203-2014, jan. 2020.

NASCIMENTO, M. A. Educação Especial e Psicomotricidade contribuições para projetos educacionais de inclusão. **Trabalho para Pós-Graduação, Universidade Cândido Mendes**. 2008

ROSSI, F. S. Considerações sobre a psicomotricidade na educação infantil. **Revista Vozes dos Vales UFVJM: Publicações Acadêmicas**. Minas Gerais, nº 01. 2011.

SILVA, F. C.; SOUZA, M. F. S. Psicomotricidade: um caminho para intervenção com crianças autistas. **Pretextos - Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 5, p. 500-519, mar. 2018. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/pretextos/article/view/16017>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

SILVA, I. C. P.; PREFEITO, C. R.; TOLOI, G. G. Contribuição da educação física para o desenvolvimento motor e social do aluno com transtorno do espectro do autismo. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 71-80, 13 ago. 2019. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.36311/2674-8681.2019.v20n1.07.p71>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

LAUREANO, C. G.; FIORINI, M. L. S. Possibilidades da psicomotricidade em aulas de educação física para alunos com transtorno do espectro autista. **Revista da Associação Brasileira de Atividade Motora Adaptada**, [S.L.], v. 22, n. 2, p. 317-332, 16 ago. 2021. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.36311/2674-8681.2021.v22n2.p317-332>>. Acesso em: 21 jun. 2023.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. 4 ed. São Paulo - SP: Livraria Martins, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

